

Seminário sobre “A formação do Bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade”

RELATÓRIO

MARIA LUIZA ALPHONSUS DE GUIMARAENS FERREIRA*

Apresentação dos depoimentos, debates e conclusões do Seminário sobre a formação do Bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade realizado em 30 de maio de 1973 em comemoração ao 22º aniversário da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

O Seminário foi organizado pelo Centro de Extensão da Escola dirigido pela professora Maria Romano Schreiber, e como coordenadora dos debates foi designada a professora Abigail de Oliveira Carvalho.

1. OBJETIVOS

O Seminário teve por objetivos:

— testar o currículo da Escola através de uma série de depoimentos, envolvendo alunos, professores e profissionais;

* Professora e Coordenadora do Colegiado de Coordenação Didática da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

— conhecer e delimitar os problemas evidenciados pelas exposições e tentar, se possível, encaminhar soluções.

2. ORGANIZAÇÃO

2.1 Abertura dos trabalhos pela professora Jandira Batista de Assunção, diretora da Escola, e exposição dos objetivos e do andamento do Seminário, pela coordenadora.

Ficou estabelecido:

1) que após cada depoimento seriam permitidos pedidos de esclarecimento sobre a matéria exposta;

2) que os debates se realizariam depois da apresentação de todos os depoimentos; isso permitiria uma visão global de todas as questões levantadas, podendo-se considerar também a frequência com que um mesmo assunto seria focalizado.

3. RELAÇÃO DOS EXPOSITORES

As seguintes pessoas foram convidadas a prestar depoimentos:

Márcio Antônio Machado — Presidente do Diretório Acadêmico, representante do Corpo Discente.

Ruth Versiani Tavares — Professora da Escola de Biblioteconomia e chefe da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG, representante do Corpo Docente.

Ana Guimarães — Diretora da Biblioteca Pública de Minas Gerais “Prof. Luís de Bessa”.

Wilma Moreira dos Santos — Chefe da Biblioteca do Colégio Pitágoras.

Vera Gláucia Mourão — Chefe da Biblioteca da UNA — União Universitária Negócios Administração.

Jeannette Marguerite Kremer — Bibliotecária da Usiminas.

Lenira Lúcia Santos — Presidente da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais e chefe da Biblioteca do Instituto de Pesquisas Radioativas da Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear.

3.1 Sequência dos depoimentos

3.1.1 O depoimento dos alunos, apresentado por Mary Elizabeth Dantas, do IIIº período da Escola, baseou-se em pesquisa realizada na Escola, através de questionário. Foram apresentados os seguintes resultados:

a) Quanto à profissão:

— o aluno desconhece a realidade profissional;

— a escolha da profissão de bibliotecário deve-se mais a fatores secundários como menor duração do curso, influência de amigos, gosto por livros, do que a uma decisão consciente, por vocação;

— o curso não tem divulgação; o “status” profissional é inferior quando comparado ao de outras profissões;

— os alunos sentem falta de apoio por parte do pessoal já formado; quanto à sua capacidade profissional ao saírem da Escola, sentem-se inseguros;

— a maioria dos alunos pretende realizar outro curso, enquanto uma minoria pretende especializar-se na profissão de bibliotecário;

— quanto à natureza da profissão, consideram o bibliotecário mais um agente social que um técnico, e quanto às perspectivas de trabalho vêm melhores oportunidades fora do nosso Estado.

b) Quanto ao curso propriamente dito, consideram que são enfatizados detalhes desnecessários e que o estágio é essencial.

Solicitado o esclarecimento de como havia sido realizada essa enquete, o responsável pelo depoimento explicou haver sido aplicado um questionário de 8 itens a todos os alunos; em algumas salas a resposta havia sido individual e em outras, coletiva — apresentada pelos representantes de turma.

3.1.2 A exposição da professora Ruth Versiani Tavares baseou-se em palestra do professor Amador Neghme, diretor científico da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) sobre a formação do profissional médico.

Numa visão sintética foram abordados os problemas atuais que afetam a educação: o desenvolvimento acelerado e contínuo do conhecimento, gerando a informação científica no mesmo ritmo; essa informação é recurso básico da educação mas, ao mesmo tempo, seu acúmulo tem afetado a qualidade do ensino; corre-se o risco da deterioração cada vez maior da boa formação de futuros profissionais, e essa certeza angustia autoridades educacionais e profissionais.

A compreensão da responsabilidade educativa e informativa da biblioteca face ao panorama descrito é essencial para a tomada de novas atitudes por parte dos bibliotecários. A coragem, o dinamismo, a união em trabalhos de equipe, são atitudes que levarão os profissionais a se afirmar; e quanto mais a biblioteca demonstre capacidade de enfrentar e solucionar problemas, assumindo seu papel de verdadeiro centro didático, mais fácil será reclamar-lhe prioridade em suas reivindicações e apoio às suas iniciativas. Seria necessária a atitude agressiva do bibliotecário, ao

invés da espera passiva de compreensão do seu valor ou necessidade, por parte das autoridades.

E como preparar na Escola o profissional?

Medidas gerais são necessárias como:

- aliviar os currículos sobrecarregados, e
- modificar métodos de ensino, preferindo aqueles que coloquem o aluno em posição ativa de aprendizagem e lhe ofereçam experiências e vivências de alcance formativo; é importante incentivar o estudante a aprender com espírito crítico e interpretativo.

O aprendizado do uso efetivo da biblioteca e a capacidade de redação de trabalhos científicos partindo da coleta, análise e exposição clara, lógica e objetiva de informações, são outros fatores que podem desenvolver o senso criativo do estudante.

Para se chegar a uma delimitação clara de objetivos e dos métodos para alcançá-los, torna-se imprescindível a criação, junto às Escolas, de um Setor de Educação em Biblioteconomia, cujas funções seriam:

- revisão periódica dos objetivos, e reformulação do currículo para atingí-los;
- investigação dos problemas institucionais e docentes da Escola e dos campos de treinamento na rede de bibliotecas;
- elaboração de novos testes de avaliação da aprendizagem adequados aos objetivos;
- avaliação das atividades didáticas, métodos de ensino e atitudes dos docentes;
- realização de cursos periódicos de relações humanas e de pedagogia para o pessoal docente;
- coordenação das atividades de aperfeiçoamento do pessoal docente, nas disciplinas específicas e em administração.

3.1.3 Ana Guimarães, diretora da Biblioteca Pública de Minas Gerais, iniciou seu depoimento com um rápido esboço da história dessa biblioteca e abordou os problemas atuais de limitação de espaço, pessoal e verba. A seguir, a expositora delineou o campo profissional como formado por dois tipos de bibliotecários: um, frustrado e desanimado que, por falta de vocação, de uma formação sólida ou desconhecimento da realidade brasileira, não se adaptou entre o sonho de um trabalho perfeito e essa mesma realidade. Esse grupo, em minoria, segundo a opinião da expositora, é superado pelos profissionais que se afirmaram em sua vocação de verdadeiros educadores; dotados de poder criativo e espírito público, têm plena consciência da função e dos problemas da biblioteca. É através desse grupo de profissionais que a Biblioteca Pública de M.G. vem enfrentando suas dificuldades e se expandindo em setores tais como o de Braille, o Centro de Arte e Educação e a Coleção Mineiriana.

Quanto à formação profissional, o depoimento baseou-se em opiniões colhidas entre o pessoal da Biblioteca Pública, além das da própria expositora. É sentido um "ilhamento intelectual" por parte dos bibliotecários; os motivos seriam a ausência de diálogo e cooperação entre os bibliotecários, e de cursos de especialização ou reciclagem. Além de providências nesse sentido, foi sugerida a criação de um órgão coordenador da política e planejamento bibliotecários, com amplo raio de ação.

Em relação à Escola, foi abordada a necessidade de, além do preparo profissional do estudante, promover-se um desenvolvimento de atitudes, isto é, despertar e consolidar qualidades necessárias ao efetivo desempenho profissional. Foi destacada a importância do estágio e aqui ficou registrada a pergunta: são as

horas de estágio requeridas pela Escola suficientes para a vida prática? Levantou-se ainda o problema de ser necessário dar, na Escola, conhecimento específico em alguns campos, como, por exemplo, o de literatura infantil, para atender às bibliotecas infanto-juvenis.

3.1.4 Wilma Moreira dos Santos depôs sobre a situação da biblioteca escolar, focalizando os problemas que o profissional vem enfrentando em nosso meio.

Diretamente ligada ao currículo de Biblioteconomia, foi levantada a questão da formação pedagógica do bibliotecário que irá trabalhar junto a um público específico, no caso o usuário da biblioteca escolar. A descoberta ou afirmação da vocação do aluno para trabalhar nesse tipo de biblioteca é, segundo a expositora, essencial para o desempenho efetivo de suas funções. Mais importante que os serviços técnicos são as atividades desenvolvidas pela biblioteca, intrinsecamente ligadas às funções docentes, ao programa, aos métodos de ensino, enfim à escola como um todo.

Outro ponto abordado foi a necessidade de uma formação mais prática na área de administração. Ao sair da Escola, o aluno sente dificuldade ao se defrontar com os problemas de administração na vida profissional.

Por último, foi exposta a questão salarial, e esse assunto foi bastante enfatizado. O profissional, na área das bibliotecas escolares, principalmente as do setor de ensino particular, enfrenta um mercado adverso; isso devido talvez às dificuldades que enfrentam as próprias escolas. É necessário então que, na Escola de Biblioteconomia, seja desenvolvida no aluno a consciência de seu "valor" (mesmo em termos financeiros). É necessária uma atitude de firmeza e segurança quanto ao que deva receber um profissional e que este

saiba impor-se junto à administração das escolas. Essa questão suscitou bastante interesse entre os presentes, pois o depoimento baseou-se em situação vivida pela própria expositora.

3.1.5 O desempenho profissional na área das bibliotecas universitárias foi o tema do depoimento de Vera Gláucia Mourão.

Como ponto principal, foi abordada a questão, já levantada anteriormente, das dificuldades enfrentadas na prática, quanto à administração e organização de bibliotecas; excluiu-se o que diz respeito a processamento técnico, por ser considerado suficiente o que é dado na Escola. Tornar o aluno apto a elaborar e implantar um plano com objetivos bem definidos, apto a elaborar orçamento usando as técnicas mais recentes, em síntese, capaz de tomar decisões, seriam objetivos a ser atingidos pela Escola. Foi citado o problema da aquisição: o conhecimento teórico dos processos não basta; é necessário o conhecimento de todos os aspectos da situação real, tais como: mercado editorial, importações, aplicação de verbas, etc.

A expositora destacou ainda a necessidade da formação didática do bibliotecário, o que irá influir no seu relacionamento com o corpo docente e pode ajudar, inclusive, na estruturação de cursos promovidos pela biblioteca universitária.

Quanto às disciplinas do currículo da Escola, a expositora considera necessária a inclusão de Matemática e Estatística.

Encerrando o depoimento, foi destacada a importância do estágio exigido do aluno durante o curso.

3.1.6 Analisando as exigências da área das bibliotecas de empresas em relação à formação profissional dada na Escola, Jeannette Marguerite Kremer

expôs o seguinte ponto de vista: a formação técnica que o aluno recebe na Escola é suficiente; a especialização é um caso de auto-didatismo ou de outra solução, fora da Escola, pois é impossível que a Escola de Biblioteconomia forme bibliotecários especializados para os mais diversificados ramos empresariais. Citou como exemplo sua própria experiência na aquisição de conhecimentos sobre siderurgia, assunto do seu campo de trabalho.

Ao mesmo tempo que o bibliotecário tem de se desenvolver por si próprio quanto à especialização em assuntos não bibliotecários, a expositora considera urgente que a Escola implante um curso de pós-graduação para possibilitar, ao bibliotecário, maior desenvolvimento em sua área profissional. Esta questão foi também focalizada tendo em vista a estrutura das empresas, nas quais os títulos são essenciais para a valorização profissional e inclusive para a classificação salarial.

O desconhecimento da profissão — realidade no nosso meio empresarial — é, segundo a opinião da expositora, culpa dos profissionais e da Escola. Uma sugestão proposta foi a divulgação, pela Escola, da profissão de bibliotecário. Uma conscientização do que é e do que faz o bibliotecário evitaria que alunos procurassem o curso por outros motivos que não vocacionais. Outra sugestão foi a criação de um período noturno na Escola, o que possibilitaria atender a pessoas que, já trabalhando ou estando interessadas no campo da biblioteconomia, não têm oportunidade de fazer o curso devido ao horário de trabalho.

Foram ainda focalizados os seguintes pontos: é imprescindível o conhecimento de línguas estrangeiras para o trabalho em bibliotecas de empresas (mas ministrar esse conhecimento não é responsabilidade

da Escola); a necessidade de formação dos alunos nas áreas de didática e planejamento, e a importância do estágio.

Quanto a salários, levantou-se a questão da fixação de um mínimo para a classe.

3.1.7 Não abordando o assunto da formação profissional pela Escola, mas vindo de encontro a muitos dos problemas levantados por outros depoimentos, Lenira Lúcia Santos, presidente da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, discorreu sobre a Associação e seu papel como órgão coordenador dos movimentos da classe. O espírito associativo e de cooperação dos bibliotecários, entre nós, não é uma realidade. O trabalho desenvolvido pela Associação de Minas Gerais tem sido fruto da dedicação e boa vontade dos poucos membros que têm se sucedido em suas diretorias.

Discorreu sobre o programa de trabalho atual, com a publicação de um Boletim Informativo, e a realização de cursos, considerando como função importante da Associação a promoção da educação contínua do profissional.

Finalizou solicitando cooperação por parte dos bibliotecários, para que a associação possa ser instrumento e veículo do desenvolvimento da classe.

4. DEBATES

Após os depoimentos, a coordenadora propôs, para debates, questões focalizadas com maior frequência nas exposições, e relacionadas com os objetivos do Seminário, como:

— formação, na Escola, de determinadas atitudes necessárias ao bom desempenho profissional;

— problemas decorrentes da falta de divulgação do curso;

— teoria e prática durante o curso, incluindo o estágio;

— conveniência da formação pedagógica do bibliotecário, aliada à formação técnica;

— educação contínua;

— necessidade de ser desenvolvida no aluno, a capacidade de elaboração de trabalhos científicos.

Inicialmente discutiu-se sobre a responsabilidade da Escola em despertar o aluno para a realidade profissional, prepará-lo para tomar decisões e desenvolver o espírito de trabalho em equipe, no qual a soma de esforços poderá superar a timidez ou comodismo individual. Poder-se-ia assim contribuir para a solução do problema de insegurança do profissional recém-formado, que se reflete, inclusive, na questão de fixação de salários. Essa questão de salários foi colocada sob dois ângulos: o da prestação eficiente de serviços — condição básica para maior valorização, e do ponto de vista prático, em que se discutiu a solução de um mínimo para a classe. Essa solução entretanto não foi considerada ideal. Sugeriu-se que a Associação de Bibliotecários faça um estudo do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Quanto à divulgação do curso, foi esclarecido que parte do programa da Coordenadoria de Extensão da Escola é dirigida a esse fim. Alguns participantes reclamaram maior agressividade no desenvolvimento dessas atividades e de outras que poderão ser da iniciativa dos bibliotecários.

O problema da teoria e prática durante o curso reduziu-se à discussão sobre o estágio, considerado positivo em todos os depoimentos. Quanto à duração, a maioria dos alunos considera as 100 horas exigidas tempo insuficiente; quanto à diversificação, defen-

deu-se à idéia de haver rodízio por tipo de biblioteca, isto é, o estágio não ser limitado a uma biblioteca específica como vem sendo feito. Foi exposto que o fato de o curso ser dado em tempo parcial reduz bastante a disponibilidade do aluno — tanto para trabalhos práticos de laboratório, na Escola, como para o estágio — que já é realizado fora do horário escolar.

Quanto à formação pedagógica, informou-se que ela será imprescindível com a implantação de cursos, em nível médio, para auxiliares de biblioteca. Para atender a essa área de ensino, deverão ser formados professores de biblioteconomia, em grau de licenciatura. Uma solução a curto prazo, para os profissionais que atualmente sentem falta de conhecimentos de pedagogia, poderia vir com a realização de cursos suplementares.

Quanto à formação técnica do bibliotecário, parece ter ficado claro, nos depoimentos, ser suficiente a que é dada na Escola. Nessa área, problemas podem surgir quanto a profissionais mais antigos, de onde a concordância dos presentes sobre a necessidade da educação contínua. Essa responsabilidade deverá ser dividida entre a Escola e a Associação de Bibliotecários.

A exigência de elaboração de trabalho científico, visando a capacitar o aluno a desenvolver um tema com clareza e precisão, foi assunto que despertou grande interesse entre os alunos presentes. É evidente que essa habilidade é necessária. Mas estava em discussão a forma exigida pela Escola para a apresentação de um trabalho dessa natureza. O Trabalho de Conclusão de Curso, segundo a opinião da maioria dos alunos e de muitos professores, não tem atingido os objetivos a que se propõe. Estabeleceu-se uma discussão

acalorada, e que tendia a prolongar-se. A Coordenadora, pelo fato de ter-se esgotado o tempo previsto para os debates, encerrou o Seminário, com a informação de que uma decisão referente ao problema do Trabalho de Conclusão de Curso, seria tomada pelo Colegiado de Coordenação Didática de Curso, para o próximo semestre.

5. CONCLUSÃO

Algumas soluções para os problemas apresentados foram ventiladas: participação de uma equipe de apoio didático na solução dos problemas pedagógicos da Escola, apoio às atividades de Extensão da Escola, uso mais efetivo dos recursos de comunicação na divulgação das atividades bibliotecárias e integração dos profissionais, tanto nos seus campos específicos de trabalho, quanto na Associação de Bibliotecários.

Presentation of statements, debates and conclusions presented at the Seminar on Education for Librarianship in face of the present professional demands, held on the 30th of May, 1973, in commemoration of the 22nd anniversary of the School of Librarianship of UFMG.